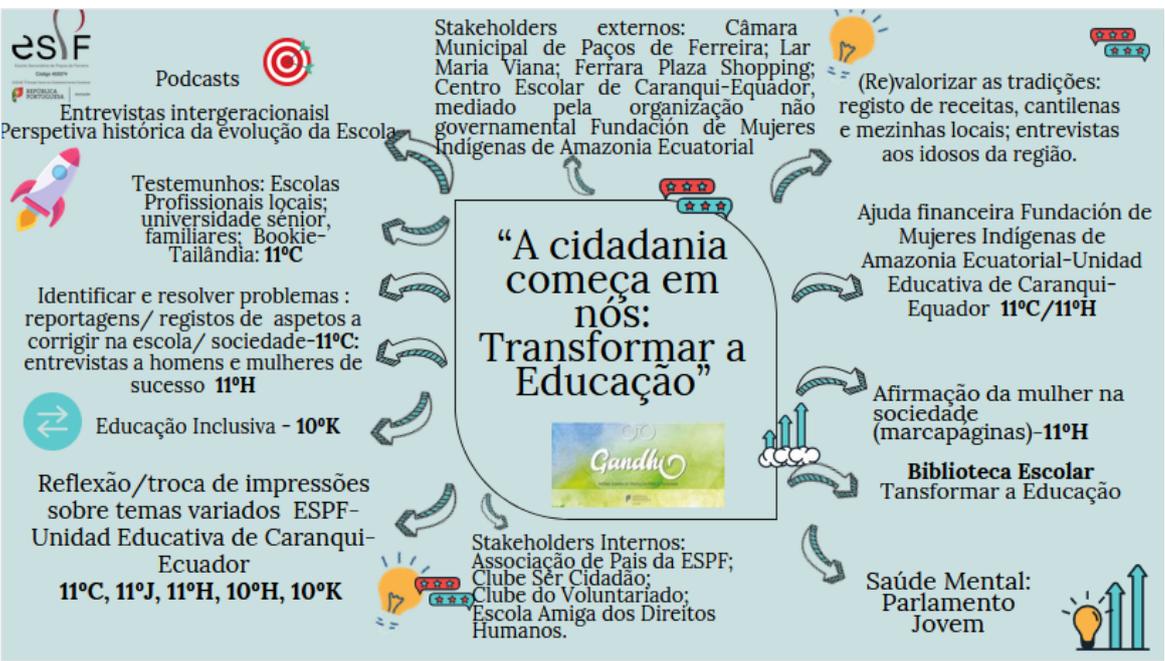


Ficha Técnica	<p>Escola Secundária de Paços de Ferreira Diretor: Valentim Teixeira de Sousa Contactos: diretor@espf.edu.pt http://www.espf.edu.pt https://www.facebook.com Instagram @espf403374 Tlm. 935 860 041 Tlf.: 255 860 520 Fax: 255 860 529 Designação do Projeto: “A cidadania começa em nós: transformar a educação...basta que nos deixemos implicar” Responsável pelo Projeto: Célia Maria Alves de Sousa E-mail do Responsável: p731c@espf.edu.pt</p>
Intervenientes	 <p>Alunos e docentes dos Conselhos de Turma dos 10ºH, 10ºK, 11ºC, 11ºH, 11ºJ; Diretores de Turma: Carmo Nunes, Rui Areal, Diana Sampaio, Dalida Bica, Vítor Moreira, respetivamente; Docentes da Área Disciplinar de Espanhol: Célia Sousa, Leonilde Santos, Liliana Gondar, Marta Ribeiro; Biblioteca Escolar: Manuela Baptista; Câmara Municipal de Paços de Ferreira; Centro Comercial Ferrara Plaza-Paços de Ferreira; Associação de Pais da Escola Secundária de Paços de Ferreira Representantes dos Encarregados de Educação das turmas 11ºC e 11ºH.</p>

Desenho do projecto, implementação e objetivos:

Desafiados por mais um reto lançado pela Direção-Geral da Educação, no âmbito da 3ª edição do Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania a atribuir no ano letivo 2023/2024, subordinado ao tema “A cidadania começa em nós: Transformar a Educação”.

Inspirados pelo reconhecimento que nos foi atribuído pelo trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, aquando da 2ª edição deste mesmo prémio, decidimos dinamizar mais um projeto educativo inovador. Desta vez, aceitamos seguir parcialmente o modelo educativo das Comunidades de Aprendizagem, sobejamente reconhecidas pela implementação de Ações Educativas de Sucesso -AES, cujo objetivo é promover uma educação de êxito para todos, além do preconizado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, e cuja base científica assenta em dois fatores-chave para a aprendizagem: a. as interações; b. a participação da comunidade.

No fundo, procuramos seguir a máxima defendida pelo próprio Gandhi: “Só quando se vêem os próprios erros através de uma lente de aumento e se faz exatamente o contrário com os outros é que se pode chegar à justa avaliação de uns e outros”. Desta forma, verificando que o mesmo desafio fora aceite por duas novas turmas, o 11ºH e o 10ºK, no âmbito da disciplina de Espanhol e da área curricular não disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento, decidimos criar um mapa mental onde todos pudemos contribuir com a identificação de stakeholders internos e externos, além de distribuir e definir tarefas e abordagens.

Delineamos, de forma colaborativa, um esquema de trabalho: refletir sobre o passado, analisar o presente e orientar para o futuro. Efetuáramos entrevistas intergeracionais, a avós, a pais ou Encarregados de Educação; a universitários e recém-licenciados das várias áreas do saber, a crianças em idade escolar, sobre temas variados como a facilidade de acesso para rapazes e raparigas; os métodos de ensino; as condições físicas do espaço; as regras comportamentais e respetivo cumprimento; a relação professor-aluno-encarregado de educação; os aspetos passíveis de melhoria; o recurso à tecnologia; a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Salvaguardando o cumprimento das temáticas definidas internamente para cada ano de escolaridade, na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, nós, alunos do 11º ano, selecionamos os temas obrigatórios dos Direitos Humanos, da Igualdade de Género e da Interculturalidade, além do opcional do Voluntariado e começamos a estabelecer metas e contactos.

Íríamos seguir duas metodologias ativas e inovadoras: a da Aprendizagem-Serviço (uma vez que iríamos colocar a nossa energia em prol do auxílio a escolas carenciadas, enquanto desenvolveríamos competências múltiplas); a de Metodologia de Projeto (bem estruturada por etapas de trabalho).

Iniciamos uma experiência piloto de intercâmbio linguístico e cultural com o Centro Escolar de Caranqui-Ecuador, mediado pela organização não governamental *Fundación de Mujeres Indígenas de Amazonia Ecuatorial (FMIAE)*, através do qual pretendíamos contactar com realidades educativas distintas da nossa, a vários níveis, proporcionando a promoção da reflexão conjunta de temas variados.

Definimos dois grandes objetivos para estes encontros virtuais: os culturais, uma vez que estaríamos a explorar a idiosincrasia de Caranqui e a difundir a nossa (através de Jamboards partilhados e aperfeiçoados em conjunto), desenvolvendo a competência intercultural; os humanísticos e civilizacionais: pretendíamos conhecer diferentes sistemas educativos; abordar e repensar a importância da instituição ESCOLA para o desenvolvimento das comunidades; a igualdade de oportunidades no acesso à educação e a cargos de relevância social, nomeadamente entre mulheres e homens; o papel desempenhado pela mulher nas diferentes sociedades, portuguesa e indígena equatorial; analisar as desigualdades salariais e as oportunidades de emprego entre géneros; a escola do futuro.

No fundo, queríamos promover a reflexão conjunta sobre as mudanças necessárias para fomentar a educação holística, efetiva, justa e igualitária.

Para auxiliar esse conhecimento, solicitamos aos nossos parceiros o preenchimento de um Googleform que construímos, semelhante ao modelo de entrevistas encetadas internamente, para identificar necessidades na sua escola.

Contamos sempre com a disponibilidade do Reitor daquela unidade educativa, Abelardo Granda, dos docentes como a professora Viviana Galindo, e com a fantástica mediação da voluntária polaca Inka Withowska, da FMIAE. Como a *Fundación de Mujeres Indígenas de Amazonia Ecuatorial* direciona a sua ação para a ajuda a escolas necessitadas, definimos ações de voluntariado para angariar fundos e contribuir de forma singela para esse movimento altruísta. Sob orientação dos professores dos Conselhos de Turma, envolvidos pusemos os nossos conhecimentos e destrezas ao serviço de uma causa: elaborar artefactos como gessos perfumados, velas, postais, marcadores de páginas sobre mulheres que fizeram história e bijuteria para vender no espaço da Feira Municipal e no Shopping Ferrara Plaza, com a colaboração da Associação de Pais e dos Representantes dos Encarregados de Educação de ambas as turmas do 11º.

Decorrente das ações inerentes ao projeto, contactamos, através de requerimentos formais, com os parceiros externos locais: a Câmara Municipal, para disponibilização de local para venda de artefactos; a Associação de Pais para solicitar colaboração (nomeadamente, no que concerne à guarda de qualquer valor pecuniário advindo da venda de artefactos; a administração do Shopping Ferrara Plaza, para aferir a possibilidade de ceder um local para a venda, em dois fins de semana.

Em maio, realizaremos a segunda e última venda de artefactos produzidos por nós (reavivando as tradições locais que provam que o passado faz parte da transformação da educação) e apresentaremos o balanço de todo este profícuo projeto de Cidadania e Desenvolvimento.

O projeto piloto que iniciamos com a organização não governamental *Fundación de Mujeres Indígenas de Amazonia Ecuatorial* será para manter no próximo ano letivo, nomeadamente noutras áreas como a da desflorestação e das alterações climáticas. Estabelecemos já contactos com outras instituições de ensino, desta vez, europeias, no sentido de alargar estes momentos de reflexão colaborativa, sob forma de projecto eTwinning, tendo a organização mencionada como parceira externa à EU.

Também nós, alunos da turma K do 10º ano, abraçámos este desafio e realizámos dois encontros, por videoconferência, com os nossos colegas de Caranqui. Partilhámos vivências culturais e conhecemos um pouco do que estudam no seu centro escolar. Quisemos conhecer como trabalham a educação inclusiva.

A educação inclusiva, que também compreende a educação especial, constitui um paradigma educacional fundamentado nos direitos humanos, como uma educação para todos, transformando a escola num lugar para todos. Seguindo esta premissa, criámos um questionário no Googleforms e pedimos, também, a colaboração dos professores no seu preenchimento num dos nossos encontros.

Como atividades de integração, foram assinaladas as atividades de receção e o acompanhamento dos professores, através da promoção e desenvolvimento de atividades culturais que permitam integrar os alunos que chegam ao centro pela primeira vez. Oficinas inclusivas, metodologias ativas dinâmicas, atividades adaptadas, envolvimento dos pais e a colaboração com outros profissionais de educação foram algumas das estratégias apontadas para a integração dos alunos com necessidades educativas especiais.

Vivemos numa época em que somos confrontados com novos desafios, resultantes da revolução tecnológica e digital que pauta os nossos dias e cujo impacto se faz sentir em todos os domínios da nossa vida.

O perfil do aluno mudou... E com esta experiência chegámos à conclusão de que é importante continuar a apostar em novos ambientes educativos que contribuam para aprendizagens mais significativas e, conseqüentemente, mais aliciantes, mais interactivas e motivadoras de forma a contribuir para a formação de uma sociedade melhor, mais capaz e mais integrativa.

Por sua vez, a Biblioteca Escolar da ESPF contribuiu para esta reflexão sobre o tema "Transformar a Educação": a Escola Secundária de Paços de Ferreira foi uma das 171 Escolas/Agrupamentos de Escola a participar no desafio "Transformar a Educação: dá voz às tuas ideias", promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Na nossa Escola, a iniciativa foi dinamizada pela Biblioteca Escolar em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tendo por base a atividade "Reimaginar a Escola". As propostas apresentadas pelos alunos, num primeiro momento, em trabalho de grupo e, posteriormente, em debate alargado, foram reunidas, sintetizadas e submetidas à Rede de Bibliotecas Escolares, tendo, depois, um dos alunos participantes representado a Escola numa das sessões de debate nacional proporcionadas pela RBE.

Todo este projecto tem sido bastante recompensador, porque permitiu:

- a. despertar o espírito crítico (não só no nosso nicho territorial, mas também transcontinental) sobre a transformação em curso e a que queremos na instituição ESCOLA;
- b. constatar que muito já tem sido transformado ao longo dos tempos; valorizar o que temos; a necessidade/ obrigação de TODOS nos implicarmos nesse processo de transformação, para que o possamos tornar realmente significativo.

Neste momento, reconhecemos que o facto de termos contactando com uma realidade educativa tão díspar da nossa nos deu uma certeza: o processo de transformação da educação em Portugal segue a bom ritmo e nós, alunos, fazemos parte intrínseca dessa engrenagem complexa onde todos temos voz e parte ativa.

Basta que nos deixemos implicar!

Hiperligação Book digital com artefactos vídeo, escrito e áudio.

[https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3387&fileName=2023.01.05_tes.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3387&fileName=2023.01.05_tes.pdf) (recomendações para melhorar a escola, pelos 16.638 alunos envolvidos na atividade das Bibliotecas Escolares).
<https://read.bookcreator.com/nbg64FgWawhQHa5O5KnbztnC27m1/rQ7srXrLS0q23qiRjwJqQ> (EBook de apoio à candidatura, com artefactos recolhidos e construídos ao longo do projeto).